

As crianças e suas linguagens: os movimentos

Maria Angela Barbato Carneiro

Este artigo faz parte de um conjunto de materiais que têm como objetivo ajudar as pessoas, pais profissionais e demais responsáveis a entender um pouco do desenvolvimento das crianças e das suas linguagens para auxiliá-las no processo de aprendizagem.

Até bem pouco tempo atrás era possível perceber que, em função da falta de tempo dos pais, os bebês eram colocados na escola desde muito cedo e, muitas famílias, não percebiam as dificuldades das crianças, suas formas de comunicação, suas emoções, suas aprendizagens.

A pandemia, apesar das mazelas enfrentadas, pode trazer alguns avanços para a sociedade em geral e, para as famílias em particular.

Os pais perceberam que:

_ há necessidade de estabelecer vínculos com os pequenos e que isso se faz através da brincadeira;

_ as crianças muito pequenas não conseguem prestar atenção em qualquer atividade que dure mais do que 10 minutos;

_ os pequenos se expressam de várias formas e é necessário observá-los, para saber o que querem nos dizer, principalmente quando a oralidade ainda não está desenvolvida;

_ há uma dificuldade muito grande em ficar parado muito tempo; e,

_ que na escola embora os profissionais tenham preparo, eles não lidam como uma única criança simultaneamente.

Esses pontos são cruciais para que possamos avançar no assunto.

Desde que nascem as crianças, se caracterizam especialmente pelo movimento e é através deles que terão suas primeiras aprendizagens, daí a necessidade de estimulá-las para esse tipo de atividade, porque é assim que ela conhecerá o mundo, interagindo com ele, através dos 5 (cinco) sentidos.

É importante entender que o desenvolvimento da criança ocorre da cabeça em direção aos pés e é neste sentido que se processa o movimento. No entanto, ele não ocorre sozinho, vem acompanhado de som, do toque, do aroma e do sabor. Tratamos as linguagens da criança separadamente, para fins de entendimento, mas elas estão relacionadas, permitindo uma série de sinapses cerebrais.

Por volta do terceiro mês, começa a levantar a cabeça e, paulatinamente, movimentando os ombros, os braços e as mãos, girando o tronco para ficar de bruços, até sentar-se, engatinhar (nem todas engatinham), até ficar em pé. Tais movimentos são conhecidos como motricidade grossa

Portanto, para que ela adquira autonomia no seu desenvolvimento, o adulto deve estimulá-la, isso não significa fazer por ela, mas ajudá-la a pensar, a resolver alguns problemas.

Nos primeiros meses ela dorme e o seu campo de visão vai aumentando entre o segundo e terceiro mês, daí a importância do cantar

Nessa perspectiva a brincadeira é extremamente importante, tanto por ser agradável à criança como para ajudá-la a conhecer o mundo que a rodeia, formar conceitos e construir seus próprios conhecimentos.

Como podemos ajudar: o contato físico é essencial, se puder adotar uma rotina é melhor. Em todas as situações de higiene e alimentação converse com o bebê ele deve se sentir querido.

_ fazer massagens com ela deitada, colocar móveis e outros objetos com diferentes cores formas e texturas (desde que **sejam maiores do que uma bola de pingue pongue** para que não se afogue) de modo que ela possa pegar. É importante que estejam presos ao berço ou ao carrinho. Até mesmo uma coleção de garrafas pets com tecidos e papéis coloridos, botões, coloridos se prestam para isso (**lacrar bem a tampa para que ela não possa abrir**)

_ acariciar mãos e pés

_ fazer caretas

_ escutar a água cair da torneira

_ colocar cilindros de plástico ou papelão

_ colocar almofadas que não tenham botões ou outras peças que machuquem

_ colocar tapetes coloridos (podem ser feitos de retalhos de tecidos e devem ser higienizados continuamente)

_ colocar meias com carinhas (pode desenhar uma meia branca como quiser, com um pincel para tecidos)

_ brincar com argolas plásticas grandes e coloridas

_ cantar

_ dançar com música (música mais tranquila acalma a criança)

_ mostrar brinquedos durante o banho

_ movimentar a criança vagarosamente na água

Exemplos de brinquedos que podem ser usados, mas podem ser feitos de pano, costurados e recheados de algodão



_ levá-la até a janela para ver o lado de fora

_ levantá-la para o alto e abaixá-la

_ sorrir para ela

_ conversar promovendo brincadeiras como:

Janela, janelinha (mexer nos olhos)

Porta (mexer na boca)

Campainha (apertar delicadamente o nariz)

Mindinho (menor dedo da mão)

Seu vizinho

Pai de todos (o dedo do meio)

Fura bolo (indicador)

Mata piolho (polegar)

Traca, traca, traca

Eu toco a maraca (chocalho)

Serra, serra, serrador,

Quantas tábuas já cerrou?

Já cerrei vinte e quatro

Uma, duas, três, quatro

Inventar trovinhas

Observação importante: repetir a brincadeira para que a criança possa se apropriar dela e se sentir mais tranquila. Isso poderá ajudá-la nas fases seguintes de desenvolvimento. É preciso entender que, a princípio as crianças, se movem instintivamente, mas, com o tempo o movimento é imitativo e elas necessitam da repetição para imitar.

Lembrar-se de que mais importante do que o brinquedo é brincar e interagir.

